

Roteiro para a atividade em Portugal

Seminário Internacional “Política Agrícola e Alimentar Comum para o pós 2013 na óptica da Soberania Alimentar”

Tema – Contexto Internacional – *As políticas do Banco Mundial, FMI, e OMC e a urgência de uma nova Governança Mundial em face dos atuais desafios/crises globais*

Cumprimentos

Preparei a intervenção em 3 pontos

1 – Rápido histórico

- FMI, Banco Mundial, ONU - Esses organismos/instrumentos/ferramentas foram criados em um período histórico em que a humanidade estava aterrorizada, pois nasceram entre 1944-45, ou seja, no final da segunda guerra mundial.

- A OMC , mais recente, foi criada em 1995, porém ela vem para substituir o GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comercio) que nasceu em 1947. Ou seja, a OMC é um aperfeiçoamento de um instrumento construído no pós 2ª guerra mundial;

- Esses instrumentos (FMI, Banco Mundial, ONU, GATT-OMC) foram criados num período histórico em que os capitalistas precisavam se reorganizar, precisavam re-construir suas bases produtivas; criar novas regras para a exploração do comércio, do trabalho e da natureza;

- Eles foram criados com um forte apelo pela paz mundial, pelo não conflito, pelas negociações multilaterais;

- E com esses apelos eles conseguiram por um bom tempo maquiagem, esconder da grande maioria população mundial sua principal ação, que é a de regular o mercado capitalista (na visão capitalista) , construir novas regras para exploração, dividir o mundo por área de influência para cada país império;

Ou seja,

- Esses organismos não foram criados para resolver os grandes problemas que assolam a humanidade;

- Esses organismos nunca representaram os verdadeiros interesses dos povos, mas sim os interesses do grande capital;

2- Falências desses organismos

- Chegamos ao final do séc XX e início do sec XXI com a falência desses instrumentos para resolver os grandes problemas da humanidade. Mas eles nunca resolveram. Agora, esses instrumentos não estão mais servindo nem pra resolver problemas do próprio capitalismo, por isso não respeitam mais as regras do jogo que eles mesmos criaram. (Invasão do Iraque, do Afeganistão, embargo econômico a Cuba, Golpe em Honduras, Palestina ,)

- Quem aqui acredita de fato na OMC, no FMI, no Banco Mundial, na ONU? Esses organismos perderam a credibilidade;

- As grandes corporações transnacionais, representados por meia dúzia de presidentes fantoches dos países imperialistas (G7), definem o que querem, onde querem, como querem e da forma que querem. Impõe seus interesses sob os países da periferia do sistema, impõe seus interesses em detrimento dos interesses dos povos do mundo inteiro.

- Estamos num período histórico em que a humanidade nunca esteve tão a mercê da ganância capitalista pelo lucro; com um agravante, a maior parte da população está nas cidades

- Estamos num período em que a grande imprensa, os meios acadêmicos, as pesquisas científicas abandonaram os grandes temas da humanidade: o problema da Fome; da exclusão social dos povos da África; da saúde e educação pública; da falta de trabalho; da concentração de riqueza e o aumento da desigualdade social etc.; Quem de fato está pesquisando e investindo para resolver esses problemas?

- esses temas foram abandonados, e por um simples motivo, não dão lucro.

Esse quadro nos leva a refletir sob um outro ponto que o tema sugere,

3 - Nova Governança Mundial

- Se ficarmos esperando que os instrumentos capitalistas, que foram criados pra resolver problemas na perspectiva de aumentar os lucros das transacionais dos países imperialistas, a humanidade vai para a barbárie - que em alguns lugares do mundo podemos dizer que já chegou,- -fome na África, Índia e Indonésia; o povo palestino; a violência nas favelas dos grandes centros dos países periféricos; o aquecimento global que vai afetar todos os povos etc.. – será que isto não é a barbárie em um tempo em que a humanidade tem conhecimento científico e tecnológico para resolver todos esses problemas?

- Essas ferramentas do capital (OMC, Banco Mundial, FMI) não salvarão a humanidade, pelo contrário, são suas políticas econômicas e de poder é que está nos levando a barbárie;

- Uma nova Governança Mundial, que resolva de fato os problemas da humanidade e de todos os povos, só será possível “agora sendo um pouco utópico” quando conseguirmos nos encontrar em um grande encontro mundial, que poderá ter a duração de 1 dia, 1 mês ou anos, mas que terá que ter a participação de milhões de trabalhadores no mundo inteiro – o local? Ocupando as ruas, as praças, as fabricas, as fazendas, os grandes meios de comunicação, etc.

- somente com grandes mobilizações internacionais é que conseguiremos destruir os instrumentos de exploração dos burgueses e construir um outro mundo, se ainda der tempo;

- construir um mundo onde de fato o ser humano esteja acima de tudo e não o lucro;

- construir um mundo onde a soberania alimentar, econômica, política, cultural, a soberania dos povos não seja apenas parte de pactos formais, mas sim, seja do cotidiano de toda a humanidade... como disse o querido Che Guevara “quando o extraordinário se torna cotidiano, é a revolução”.

Conclusão

- Enquanto não for possível marcamos esse grande encontro para fazer as grandes revoluções necessárias, temos de prepará-las, pois as revoluções não nascem nos relâmpagos de idéias, mas são construindo no dia a dia...

e nesse sentido quero aqui deixar alguns pontos para refletirmos e buscarmos construir a revolução e que nós do MST e Via campesina da América do Sul estamos refletindo - desafios

– Devemos buscar construir a unificação da classe trabalhadora, dos camponeses, a unificação dos povos. No nosso caso, os camponeses, fortalecimento da Via Campesina – na AL, fortalecimento da ALBA (Alternativa Bolivariana para as Américas), Fórum Social Mundial como um espaço de debate de alternativas a esse modelo e não apenas de reformas desse modelo etc...

– Devemos centrar mais esforços na formação da consciência de nosso povo – cada vez mais o mundo está mais complexo e sem o conhecimento da realidade concreta é impossível uma intervenção na realidade para transformá-la. Precisamos nos formar e formar nossos futuros dirigentes; onde estão agora nossa juventude e nossas crianças?

– Devemos continuar e ampliar as mobilizações contra as transnacionais, contra os organismos multilaterais que representam os interesses das grandes corporações, OMC, FMI, Banco Mundial – isso também faz parte do processo formativo. Temos que educar o povo para a luta; a burguesia não entregará de bandeja os meios de produção muito menos o poder..

- Devemos mostrar cada vez mais as contradições desse sistema para as populações mundiais através de mobilizações, marchas, lutas de enfrentamentos, debates, seminários, meios de comunicação alternativos etc.. Temos que evidenciar/clarear de forma pedagógica quem é quem nessa história.

- Devemos cada vez mais praticar a solidariedade internacionalista entre os povos na perspectiva de buscar a unidade dos povos.

E nesse sentido, esse evento é de fundamental importância, para o debate de idéias, para busca de alternativas comuns, para a formação da consciência, para a unificação da classe trabalhadora e camponesa, para unificação dos povos e para o fortalecimento da Via Campesina.

A CNA está de parabéns.

Muito obrigado